**O USO DE HISTÓRIAS E O ENCONTRO CLÍNICO:
UMA EXPERIÊNCIA EM OFICINA TERAPÊUTICA
PARA CRIANÇAS PSICÓTICAS**

Jéssica de Sousa

Contato com o(a) autor(a): jessica.sousasv@gmail.com

Orientador(a): Audrey Setton Lopes de Souza

Programa de Pós-graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do Trabalho: Mestrado

Introdução: Contar histórias é uma forma de organizar a experiência vivida. Não à toa essa tradição é tão antiga quanto a própria linguagem. As histórias nos aproximam de experiências da natureza humana; na experiência de ouvir/ler uma história, é possível ao ouvinte/leitor reconhecer na história um sentido relativo à sua própria vida.

Para se estudar os possíveis efeitos terapêuticos de histórias no encontro clínico, usaremos uma experiência clínica como ilustração: o uso das histórias numa oficina terapêutica para crianças psicóticas. O trabalho em Oficina Terapêutica oferece um novo leque de relações a essas crianças num espaço protegido, possibilitando, muitas vezes, outras formas de experiências com o mundo através de materialidades específicas, no caso, através da história.

A partir da teoria de Winnicott sobre o desenvolvimento emocional primitivo pensaremos em como a transmissão e a tradição das histórias podem ser articuladas às especificidades da clínica da psicose infantil.

Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo estudar os efeitos de se utilizar histórias na prática clínica. Para isso estudaremos as características das histórias, relacionando-as ao tema da experiência e articulando-as, posteriormente, com os conceitos winnicottianos de transicionalidade e criatividade. Utilizaremos um exemplo clínico para ilustrar a possibilidade de um uso terapêutico das histórias. Tal tema surgiu a partir da própria experiência clínica, numa Oficina Terapêutica de História. A Oficina Terapêutica era uma das modalidades do *GIRAMUNDO – oficinas terapêuticas e inclusão*, da Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” da PUC/SP.

Método: A pesquisa é qualitativa, de abordagem psicanalítica. Levando em conta que a pesquisa qualitativa busca aperfeiçoar as formas que tornam possível compreender o mundo da experiência, tal estudo será realizado por uma leitura das situações e cenas vividas no encontro clínico – em Oficinas Terapêuticas – resgatadas de um registro textual, “O livro da oficina de história”.

Resultados e considerações parciais: De forma geral, vemos que o registro do “Livro da oficina de história” marca dois momentos principais. No primeiro momento, o registro era uma narrativa do que acontecia na Oficina, quem estava, o que estava fazendo etc, e uma história se desenrolava a partir daí. Já no segundo momento as crianças tiveram um papel mais ativo na construção das narrativas, inventando histórias novas e experimentando o mundo do faz-de-conta.

Parece que a experiência de vivenciar um “eu-descrito” possibilitou o surgimento de um “eu-narrador”: momento no qual as crianças eram, ao mesmo tempo, personagens e criadoras de personagens e, de alguma forma, começaram a brincar de fazer histórias. O brincar articula a rede de todas as funções e tarefas pelas quais passamos para o desenvolvimento do sentimento de si mesmo, e observamos que criar histórias é também uma forma de brincar criativo para nela reconhecer um sentido relativo à sua própria vida.

Palavras-Chave: oficina terapêutica, psicose infantil, história, experiência clínica, brincar.